



Malária em Rondônia

A malária é a doença parasitária de maior relevância no Estado de Rondônia, não só médica, como social e econômica, configurando-se como um dos grandes problemas de saúde pública de nossas comunidades. Em 2010 foram notificados no Estado um total de 43.575 casos de malária, dos quais 41.790 foram considerados autóctones, representando um aumento 7,1% de casos, quando comparado com 2009 (39.024 casos autóctones). Com relação às espécies parasitárias foram notificados 38.887 casos de malária por *Plasmodium vivax* (89,2%), 4.434 casos por *Plasmodium falciparum* (10,2%) e 254 casos de malária mista (0,6%). Houve uma redução de 3,7% da malária por *P. falciparum*, quando comparado com 2009 (4.599 casos).

Em 2010, alguns municípios da área de alto risco, apresentaram incremento de casos, como Porto Velho, Candeias do Jamari, Nova Mamoré, Guajará Mirim, Costa Marques, Ariquemes e Itapuã do Oeste.

Governador do Estado

Confúcio Moura

Secretário de Estado da Saúde

Alexandre Muller

Diretor Geral AGEVISA

Belgrano Cavalcanti Alves

Gerente GTVAE/AGEVISA

Maria Arlete da G. Baldez

Grupo Técnico Malária

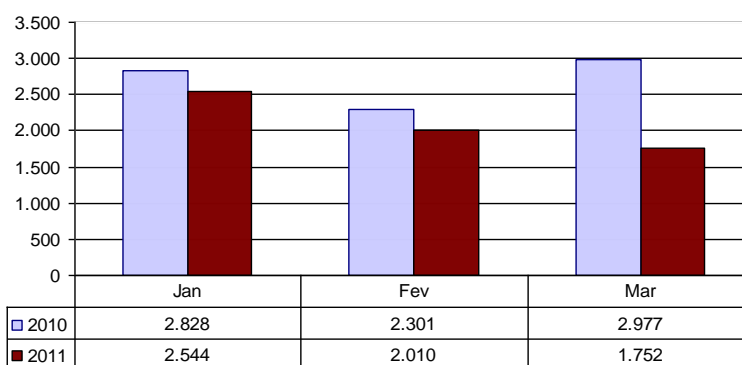
Maria Arlete da G. Baldez

Roberto Tetsuro Nakaoka

Lucreide Maria dos Santos

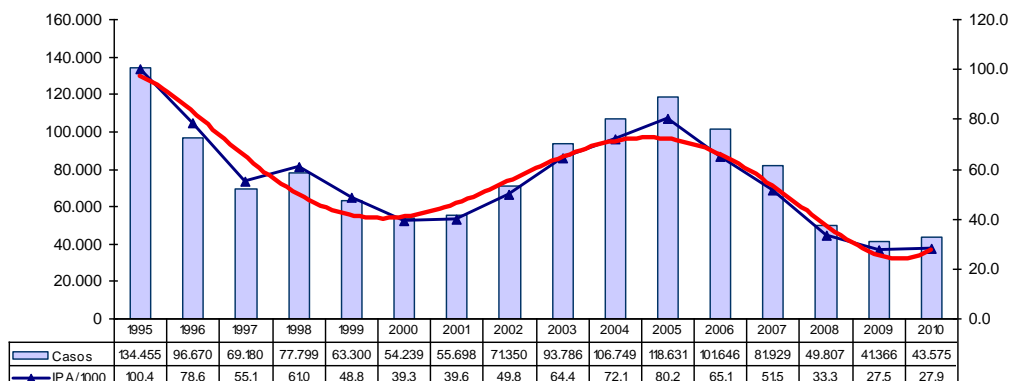
Pedro Paulo C. Ferreira

FIGURA 1 – Casos notificados de malária. Rondônia, 1º trimestre 2010/2011.



Fonte: SIVEP-Malária/AGEVISA/RO

FIGURA 2 – Malária: casos, IPA e tendência. Rondônia, 1995 a 2010



Fonte: SIVEP-Malária/AGEVISA/RO

Observamos, na série histórica apresentada, que de 1995 a 2000, houve uma tendência de redução de casos. Em 2001, passa a ocorrer incremento de malária, de forma ascendente até 2005, quando volta a decrescer paulatinamente até 2009. Em 2010 ocorreu um discreto aumento do número de casos e do IPA.

Vários são os fatores responsáveis pela dinâmica da transmissão da malária, cuja ocorrência isolada ou conjunta, implica em maior ou menor número de casos, dentre os quais destacamos: atividades de garimpo; desmatamentos; ocupações desordenadas; assentamentos oficiais sem estrutura adequada; construções de hidrelétricas e outros empreendimentos em áreas malarígenas; intensa movimentação da população entre municípios de alto e baixo risco; e, em algumas situações, a descontinuidade nas ações de controle da malária, associada a problemas de gestão e financiamento.

Dados epidemiológicos – Rondônia

I Trimestre – 2010/2011

Municípios de Rondônia	Pop.	Total de casos		% Variação de casos	Participação %
		2010	2011		
Porto Velho	383.425	4.210	3.594	-14,6	58,11
Candeias do Jamari	17.547	643	625	-2,8	10,11
Machadinho D'Oeste	33.162	462	336	-27,3	5,43
Cujubim	14.887	476	259	-45,6	4,19
Alto Paraíso	17.570	184	178	-3,3	2,88
Ariquemes	85.542	245	165	-32,7	2,67
Espigão D'Oeste	28.889	373	9	-97,6	0,15
Campo Novo de Rondônia	12.912	109	95	-12,8	1,54
Nova Mamoré	22.341	181	173	-4,4	2,80
Vale do Anari	9.103	65	37	-43,1	0,60
Guajará-Mirim	40.760	251	286	13,9	4,62
Itapuã do Oeste	8.230	168	65	-61,3	1,05
Buritis	34.693	98	105	7,1	1,70
Estrato 1	709.061	7.465	5.927	-20,6	95,83
Rio Crespo	3.290	163	46	-71,8	0,74
Monte Negro	12.705	43	23	-46,5	0,37
Costa Marques	14.451	65	41	-36,9	0,66
Gov. Jorge Teixeira	11.591	4	1	-75,0	0,02
Theobroma	10.153	13	11	-15,4	0,18
Alvorada D'Oeste	16.708	4	8	100,0	0,13
São Francisco	16.486	11	2	-81,8	0,03
Alta Floresta D'Oeste	24.354	16	2	-87,5	0,03
Cacaulândia	5.732	10	3	-70,0	0,05
Pimenteiras do Oeste	2.411	7	27	285,7	0,44
Mirante da Serra	12.360	2	1	-50,0	0,02
Castanheiras	3.684	4	1	-75,0	0,02
Estrato 2	133.925	342	166	-51,5	2,68
Pimenta Bueno	33.982	13	2	-84,6	0,03
Nova Brasilândia D'Oeste	17.691	11	8	-27,3	0,13
São Miguel do Guaporé	23.200	26	15	-42,3	0,24
Jaru	53.946	7	12	71,4	0,19
Vilhena	69.866	13	2	-84,6	0,03
Ji-Paraná	111.004	13	16	23,1	0,26
Seringueiras	12.122	2	5	150,0	0,08
Cacoal	78.675	2	3	50,0	0,05
Presidente Médici	22.519	17	10	-41,2	0,16
Nova União	7.946	2	3	50,0	0,05
Chupinguaia	7.841	3	3	0,0	0,05
Rolim de Moura	50.497	2	2	0,0	0,03
Ouro Preto do Oeste	36.725	3	2	-33,3	0,03
Urupá	13.660	1	2	100,0	0,03
Vale do Paraíso	8.912	1	1	0,0	0,02
Cerejeiras	16.627	0	0	0,0	0,00
Parecis	4.808	1	0	-100,0	0,00
Colorado do Oeste	17.826	1	0	0,0	0,00
Cabixi	6.691	0	0	0,0	0,00
Novo Horizonte do Oeste	9.719	0	1	0,0	0,02
Alto Alegre do Parecis	11.875	1	1	0,0	0,02
Corumbiara	9.682	0	0	0,0	0,00
Primavera de Rondônia	3.766	0	4	100,0	0,06
Santa Luzia D'Oeste	9.349	0	0	0,0	0,00
São Felipe D'Oeste	6.411	1	0	-100,0	0,00
Ministro Andreazza	10.572	1	0	0,0	0,00
Teixeirópolis	5.013	1	0	-100,0	0,00
Estrato 3	660.925	122	92	-24,6	1,49
RONDÔNIA	1.503.911	7.929	6.185	-22,0	100

A tabela ao lado apresenta o comportamento dos casos de malária no primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Com base no IPA, número de casos e magnitude dos fatores de risco, os 52 municípios do Estado são classificados em 03 estratos. Atualmente, o Estrato 1 é constituído por 13 (treze) municípios, considerados prioritários, classificados como de Alto Risco, e concentram 95,8% dos casos de malária do Estado.

Municípios prioritários:

1. Alto Paraíso
2. Ariquemes
3. Buritis
4. Campo Novo de Rondônia
5. Candeias do Jamari
6. Cujubim
7. Espigão d'Oeste
8. Guajará Mirim
9. Itapuã do Oeste
10. Machadinho d'Oeste
11. Nova Mamoré
12. Porto Velho
13. Vale do Anari

No Estrato 1, Porto Velho, no primeiro trimestre, foi responsável por 58,1% dos casos de malária do Estado, seguido por Candeias do Jamari (10,1%).

De um modo geral, todos os municípios do Estrato 1 apresentaram redução de casos no primeiro trimestre de 2011, com exceção de Guajará Mirim (aumento de 13,9%) e de Buritis (aumento de 7,1%). A redução de casos nesse estrato foi de 20,6% no trimestre.

No Estrato 2, chama a atenção dois municípios:

a) Rio Crespo: embora tenha apresentado redução significativa de casos no primeiro trimestre de 2011 (71,8%), encerrou 2010 com IPA de 199,1/1.000 hab. Esse município está sendo observado para possível retorno ao Estrato 1.

b) Pimenteiras do Oeste: com aumento de 285,7% de casos, em relação ao primeiro trimestre/2010. Investigações identificaram a notificação de casos importados (Bolívia) como autóctones do município no SIVEP-Malária local, que está sendo corrigido.

No Estrato 3 encontram-se os municípios da área de vigilância da malária.

Em termos de Estado, houve uma redução de 22% no número de casos, no primeiro trimestre de 2011.